



UMA AVALIAÇÃO DOS EGRESSOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA: Contribuições para os sistemas de avaliação da CAPES

AN EVALUATION OF GRADUATES OF THE GRADUATE PROGRAM IN GEOGRAPHY OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF UBERLÂNDIA: CONTRIBUTIONS TO CAPES EVALUATION SYSTEMS

Kelma de Souza – UFU – Uberlândia – Minas Gerais - Brasil
kelma.biblio@gmail.com

Julio Cesar de Lima Ramires – UFU – Uberlândia – Minas Gerais - Brasil
juliocesardelimaramires@gmail.com

Marlene Teresinha de Munro Colesanti – UFU – Uberlândia – Minas Gerais - Brasil
mmuno@hotmail.com

RESUMO

Visando a melhoria da qualidade de ensino e pesquisa, a avaliação das instituições de ensino é realizada por órgãos de controle e fomento. Nesse contexto, um dos grupos que requer atenção são os egressos. O presente estudo objetivou traçar o perfil dos diplomados pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Uberlândia (PPGeo/UFU) e assim apresentar instrumentos para auxiliar na avaliação dos programas, bem como identificar geograficamente e a área de vínculo profissional dos egressos. Para tanto, foram analisados o total de 711 egressos, formados entre 2000 e 2020. A coleta de dados ocorreu nas atas de defesas, dissertações e teses, bem como nos currículos cadastrados na Plataforma Lattes. Além de brasileiros, a formação alcançou alunos de outras 6 nacionalidades. A abrangência geográfica dos vínculos profissionais dos egressos contempla 4 países estrangeiros, 21 estados e 110 cidades brasileiras. A UFU recebeu maior destaque, sendo mencionada em 161 (23%) currículos como a instituição de vínculo profissional do egresso. Por sua vez, 57% informaram exercer atividades no ensino, evidenciando a importância do PPGeo/UFU nesse segmento. Espera-se que este estudo sirva de incentivo para a incorporação sistemática de egressos no conjunto de dados do programa, ampliando o escopo de sua avaliação, criando ferramentas para a constituição de um banco de dados do público aqui levantado, podendo, também ser esse conjunto de medidas uma referência para a área de Geografia no âmbito da Capes.

Palavras-chave: Estudo de egressos. Egressos da pós-graduação. Estudantes - Avaliação. Avaliação Educacional. Avaliação Capes.

ABSTRACT

Aiming at improving the quality of teaching and research, the evaluation of teaching institutions is carried out by control and promotion bodies. In this context, one of the

groups that requires attention is the graduates. The present study aimed to outline the profile of graduates from the Graduate Program in Geography at the Federal University of Uberlândia (PPGeo/UFU) and thus present instruments to assist in the evaluation of the programs, as well as to identify geographically and the area of professional bond of the graduates. To this end, a total of 711 graduates, graduated between 2000 and 2020, were analyzed. Data collection took place in the minutes of defenses, dissertations and theses, as well as in the curricula registered on the Lattes Platform. In addition to Brazilians, the training reached students from 6 other nationalities. The geographic scope of the graduates' professional ties includes 4 foreign countries, 21 states and 110 Brazilian cities. The UFU received more attention, being mentioned in 161 (23%) curricula as the graduate's professional institution. In turn, 57% reported carrying out teaching activities, evidencing the importance of PPGeo/UFU in this segment. It is hoped that this study will serve as an incentive for the systematic incorporation of graduates in the program's data set, expanding the scope of its evaluation, creating tools for the constitution of a database of the public surveyed here, which may also be this set of measures a reference for the area of Geography within the scope of Capes.

Keywords: Graduates study. Graduate graduates. Students – Evaluation. Educational Evaluation Graduate students. Capes Assessment.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa é um fragmento de tese de doutorado defendida no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Uberlândia (PPGeo/UFU), que teve como objetivo central construir uma análise métrica a respeito de sua produção ao longo das últimas décadas. Para tanto, foi realizado um levantamento de dados de 711 egressos que se diplomaram no programa no período de 2000 a 2020, sendo 505 em nível de mestrado e 206, de doutorado.

A coleta dos dados ocorreu por meio de fontes primárias de informação, com caráter de pesquisa documental, contemplando as atas de defesas e as além de dissertações e teses desenvolvidas no período mencionado e arquivadas no Sistema de Bibliotecas da universidade nas versões impressa e online, bem como na Secretaria do PPGeo/UFU. Cabe salientar que a seleção desse intervalo de tempo tem relação com o momento inicial das primeiras defesas em 2000, enquanto o final (2020) corresponde ao último ano de atividades acadêmicas e defesas concluídas até o início deste estudo.

Ainda foram avaliados currículos disponíveis na Plataforma Lattes, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), instrumento nacional padrão para registro acadêmico e profissional. Dessa ferramenta, extraíram-se informações para subsidiar a pesquisa, traçando o perfil dos egressos do programa, a partir das seguintes informações: vínculo no âmbito profissional ou acadêmico como

estudante/pesquisador; nível de relação: técnica, docente ou outra; perfil das instituições vinculadas.

Além disso, foram levantados dados sobre nacionalidade, endereço profissional, resumo, formação acadêmica/titulação e atuação profissional. Outro destaque pertinente se refere à análise de informações no âmbito da data da última atualização dos currículos na plataforma.

As organizações de ensino atuam na formação e preparação dos indivíduos para os futuros desafios da vida. Dessa maneira, estudos a respeito desse público, após a conclusão dos variados níveis de escolaridade, são pertinentes para apurar se as pretensões tanto das instituições quanto dos estudantes foram alcançadas, cumprindo suas funções sociais, sobretudo em se tratando das entidades públicas, geridas a partir de recursos financeiros oriundos da sociedade.

Nessa linha de raciocínio, a coleta de dados e análise de informações de egressos é relevante para que os programas compreendam o resultado dos esforços empreendidos para a formação de mestres e doutores. Diante da inexistência desse tipo de estudo no PPGeo/UFU, o objetivo aqui é traçar o perfil de ex-alunos considerando sua área de atuação após a conclusão dos cursos de mestrado e/ou doutorado.

A AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL E A IMPORTÂNCIA DOS EGRESSOS

A avaliação educacional é importante ferramenta para identificar o papel social das universidades, uma vez que essas exercem a função de formar cidadãos participantes e ativos socialmente, bem como profissionais para suprir as demandas das diversas áreas de atuação.

A Diretoria de Avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), criada em 1951, tem o propósito de ampliar o nível de formação em pós-graduação no país em todos os campos profissionais e acadêmicos. Desde 1976, passou a ser responsável por aplicar processos avaliativos às instituições; de 1998 a

2012, essas atividades ocorreram trienalmente; a partir de 2013, tornaram-se quadrienais.

Pelo exposto, a certificação dos cursos é uma ferramenta pertinente para o repasse de fomentos, bem como para construção de estratégias de ampliação da oferta de cursos por área geográfica e área do conhecimento. Para um curso ser recomendado, é necessário possuir nota igual ou superior a três, em uma escala até sete. Em 2020, esse processo envolveu informações pertinentes ao programa (financiadores, linhas de pesquisa, projetos de pesquisa, disciplinas e turmas); à comunidade (docentes, discentes, participantes externos, pós-doc e egressos); à produção acadêmica (trabalhos de conclusão, produção intelectual e produções mais relevantes). O menu específico para os egressos foi implantando em 2019, pois, anteriormente, esse grupo era classificado na categoria de “participantes externos”.

Em 2017, a Capes ainda apresentou um relatório sobre os egressos de pós-graduação do período de 1996 a 2014, com o intuito de auxiliar sua avaliação de inserção social dos programas. Foram analisadas informações, como: titulados por modalidade e área do conhecimento; verificação de situação de emprego; taxa de emprego formal; remuneração; nota de curso (BRASIL, 2017a).

Ao enfatizar esse grupo como indicador no processo avaliativo das instituições, o órgão reconheceu sua atuação vinculada ao programa no período máximo de 5 anos, considerando publicações, assim como a participação em projetos, bancas ou turmas (BRASIL, 2020). A iniciativa também demonstra a pertinência de análise desse público, temática cada vez mais prestigiada pelas entidades da pós-graduação, além de órgãos de fomento e avaliação.

De maneira mais abrangente, Lima e Andriola (2018) alertam que um sistema de acompanhamento de egressos é um rico instrumento para aprimoramento das Instituições de Ensino Superior (IES), em que informações podem provocar a reorganização de ações de formação.

Os autores ainda destacam que esse trabalho deve ir além de adequar disciplinas às demandas do mercado de trabalho, e as possibilidades poderiam ser ampliadas em diversos aspectos, como: situação socioeconômica; nível de participação dos ex-alunos

nas atividades da IES; propostas construtivas; divulgação de cursos e projetos de extensão e pesquisa; demandas por pós-graduação; dentre outras (LIMA; ANDRIOLA, 2018).

No contexto das possibilidades de análise desse público, Estevam e Guimarães (2011, p. 712) aplicaram um questionário aos egressos de um curso de mestrado em Educação, com perguntas referentes às seguintes temáticas/abordagens: “[...] identificação, dados familiares, formação acadêmica, estudos de Pós-Graduação, formação complementar, motivação, avaliação dos programas de Pós-Graduação, avaliação do corpo docente, pesquisa, produção científica, atividades profissionais e conclusão”.

Tal abordagem possibilitou traçar um perfil mais abrangente do grupo estudado. Por outro lado, informações obtidas em um processo avaliativo de egressos são fundamentais para se entender sua real trajetória acadêmica, observando-se a qualidade de ensino, busca pelo conhecimento, pela contribuição social de pesquisas e pela dinâmica do processo educacional (ESTEVAM; GUIMARÃES, 2011).

A Capes criou um grupo de trabalho, coordenado pelo professor Jacques Rocha Velloso, na época docente titular de Economia da Educação da Universidade de Brasília (UnB), para estudar pós-graduandos nacionais com âmbito na formação e no trabalho de mestres e doutores. Como resultado, foi publicada em 2002 uma obra de dois volumes, abrangendo 16 áreas do conhecimento, exceto a Geografia.

No que tange ao estudo de egressos da área de Geografia, notam-se algumas situações que destacam a necessidade de se estender a abrangência de pesquisas com esse foco. Em 2009, Ortigoza, Poltroniéri e Machado (2012) realizaram uma pesquisa junto aos egressos do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual Paulista (Unesp), câmpus de Rio Claro-SP. A análise cobriu o período de 1980 a 2008, ou seja, 32 anos após o início das atividades do programa. Tal fato demonstra a ausência de estudos pertinentes à área em períodos anteriores.

Em 2017, a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) realizou o workshop “UFMG pesquisa egressos”, que, dentre seus múltiplos objetivos, visava criar uma rede de oportunidades para esse grupo. Além de políticas institucionais de

acompanhamento, foi publicado um livro com uma coletânea de trabalhos apresentados em nível local, incluindo um estudo dos egressos licenciados em Geografia na universidade, no período de 2003 a 2013 (LAS CASAS; CUNHA; QUEIROZ, 2019). A organização do evento ressaltou o olhar e envolvimento institucional acerca da temática.

Nessa perspectiva, sugere-se que a análise desse público seja constante, com foco no aprimoramento de cursos de pós-graduação. Dessa forma, é crucial que as IES desenvolvam sistemas capazes de promover a coleta contínua de dados, diante da necessidade de se avaliar o impacto social e científico, bem como o valor que o contingente de pesquisadores atribui ao desenvolvimento científico e tecnológico do país (MOREIRA; VELHO, 2012).

Quanto à iniciativa de realização de estudos motivados pelas instituições formadoras, Espartel (2009) observa que a maioria das IES não aplica ações de relacionamento com esse público, gerando desconexão, desatualização de bancos de dados e dificuldade de acesso e realização de pesquisa com esse eixo.

Corrêa e Martins (2018), a partir de um estudo sobre egressos, percebeu-se que não bastava às instituições meramente acompanharem os egressos, após a titulação na pós-graduação, uma vez que esse processo não contemplava a visão necessária para uma ação estratégica bem-sucedida. Logo, surgiu a necessidade de ir em direção a uma gestão de egressos. Segundo as autoras, essa abordagem busca um novo enfoque, pois propõe o acompanhamento do aluno de pós-graduação antes mesmo de ele se tornar ex-aluno.

O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Em 3 de dezembro de 1965, foi regulamentada a implantação dos programas de pós-graduação (PPG) no Brasil, por meio do Parecer nº 977, elaborado pelo extinto Conselho Federal de Educação (CFE), instituindo os cursos de mestrado e doutorado. O

marco na formação acadêmica também abriu caminho para novos núcleos de pesquisas das mais diversas áreas do conhecimento (BRASIL, 2001; 2017b).

A pós-graduação nacional foi incentivada com a finalidade de cumprir três funções principais: habilitar professores para atuarem nas universidades, com vistas a elevar a qualidade de ensino; qualificar pesquisadores para o trabalho científico, que inclui a formação de núcleos e centros de pesquisa em atenção às carências setoriais e regionais; preparar profissionais de alto nível para atender as demandas do mercado de trabalho (BRASIL, 1979).

O PPGeo/UFU está integrado ao Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia (IG/UFU), que surgiu em 1971 com a criação do Departamento de Geografia, então vinculado à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Na ocasião, foi implantado o curso de Geografia, na modalidade licenciatura plena.

Em 1988, o curso de bacharelado em Geografia recebeu autorização do Conselho Superior da UFU. Seu funcionamento teve início em 1990, ano em que foram dados os primeiros passos para implantação do projeto para criação de cursos de pós-graduação na área. Este foi finalizado em 1996, justificado pela demanda de geógrafos interessados em se capacitar para atender exigências da sociedade por profissionais mais especializados, sobretudo, considerando-se a importância da área, para análise e interpretação das conturbadas relações socioespaciais (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, 1996).

Em 1997, o Conselho Universitário da UFU, por meio da Resolução 02/97, aprovou o Curso de Mestrado em Geografia, e somente em 2002 foi aprovado o Doutorado em Geografia.

O programa é norteado por sua área de concentração e linhas de pesquisa, atualizadas desde sua existência. As alterações destas ocorreram para atender tendências e mudanças do conhecimento geográfico e da incorporação de novos docentes com formações específicas, promovendo novos arranjos internos. O Quadro 1 ilustra essas informações ao longo de 1998 a 2020.

Quadro 1 – PPGeo/UFU: áreas de concentração e linhas de pesquisa – 1998 a 2020

Período	Área de concentração	Linhas de pesquisa
1998-2002	Planejamento sócio-ambiental [sic]	Análise, planejamento e gestão ambiental
		Cidade e campo - relações políticas e sócio-espaciais [sic]
		Geoprocessamento e sensoriamento remoto
2003-2017	Geografia e gestão do território	Análise, planejamento e gestão ambiental
		Análise, planejamento e gestão dos espaços urbano e rural
		Ensino, métodos e técnicas em Geografia
2018-2020	Dinâmicas territoriais e estudos ambientais	Dinâmicas territoriais
		Estudos ambientais e geotecnologias
		Educação geográfica e representações sociais

Fonte: adaptado de Universidade Federal de Uberlândia (2003, 2018, 2021).

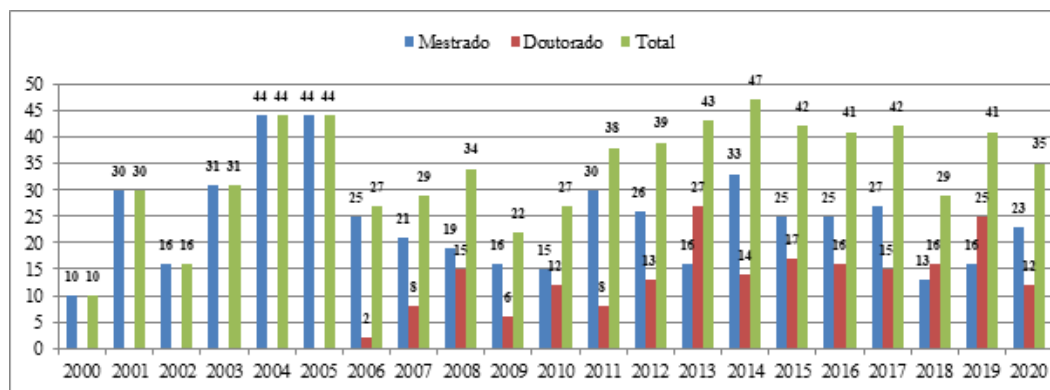
O programa que ostenta nota 5 na avaliação do MEC no quadriênio (2017-2020), desde 2000, forma mestres e doutores exercendo importante papel na promoção de formação e manutenção de pesquisadores e profissionais, atuantes no desenvolvimento científico da área de Geografia, por meio da produção acadêmica e científica, criação e aplicação de projetos, além de atuação em laboratórios de pesquisa. Atraindo assim alunos de variados perfis, interesses e nacionalidades.

Neste contexto, a análise do presente estudo é pertinente para expor o caminho trilhado pelos egressos do PPGeo/UFU, destacando seu perfil de atuação profissional.

PERFIL DOS EGRESSOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Até o final de 2020, o programa formou 505 mestres e 206 doutores. O gráfico 1 expõe os dados quantitativos de defesas de dissertações e teses por nível e ano. Ressalta-se que as primeiras defesas de doutorado ocorreram em 2006.

Gráfico 1 – Dissertações e teses defendidas no PPGeo/UFU – 2000 a 2020



Fonte: os autores.

Esses dados possibilitaram averiguar que o número de trabalhos concluídos anuais no PPGeo/UFU apresenta oscilação em relação à média, de 34 produções, considerando 711 trabalhos aprovados em 21 anos. O Houve um crescimento expressivo de defesas de teses de doutorado entre 2006 a 2008, seguindo de um período de estabilidade a partir de 2012.

As defesas de dissertação também apresentam oscilação em relação à média, de 24 por ano, pois foram 505 dissertações aprovadas no período avaliado. Ao longo de 10 anos, essas produções ficaram abaixo da média, a saber: 2000, 2002, 2007, 2008, 2009, 2010, 2013, 2018, 2019 e 2020. Destaca-se, ainda, elevado número de defesas de mestrado em 2004 e 2005, 44 em cada ano, situação que elevou a média.

Em relação às teses defendidas, foram 206 em 15 anos, média de 14 por ano. Em 8 anos, produções ficaram abaixo da média, a saber: 2006, 2007, 2009, 2010, 2011, 2012, 2014 e 2020. Nota-se o maior número de teses concluídas em relação ao volume de dissertações em 2013, 2018 e 2019, com 27, 16 e 25, respectivamente, contribuindo para a elevação da média.

Observa-se que o PPGeo/UFU ofereceu 827 oportunidades de ingresso, 507 para mestrado e 320 para doutorado, entre 1998 e 2020. De 1999 a 2002, o número de vagas não foi divulgado, sendo distribuídas de acordo com a disponibilidade de professores orientadores, segundo critérios estabelecidos pelo seu colegiado na época. Ainda nessa linha de raciocínio, o programa, no mesmo período, teve 877 discentes matriculados: 581 no mestrado e 296 no doutorado. Tais dados indicam que 19% do total de

matriculados não concluíram o curso escolhido inicialmente, sendo 13% no mestrado e 30% no doutorado.

A nacionalidade dos formandos foi identificada por meio de pesquisa em seu currículo virtual, cadastrado na Plataforma Lattes. O resultado apontou para um perfil predominantemente brasileiro, algo totalmente esperado. Além do Brasil, outros seis países tiveram colaboração com o programa, sendo: Brasil, 702 formandos (99%); Colômbia, 2 (0,3%); Moçambique, 2 (0,3%); Venezuela, 2 (0,3%); Costa Rica, 1 (0,1%); Honduras, 1 (0,1%); Equador, 1 (0,1%).

A internacionalização do PPGeo/UFU abrangeu 6 países de 2 continentes: o africano, com Moçambique; e americano, com Colômbia, Costa Rica, Equador, Honduras e Venezuela. O programa formou 9 cidadãos estrangeiros, 1,3% dos 711 formandos, sendo 7 mestres e 2 doutores (estes concluíram seus respectivos cursos entre 2004 e 2019). A participação desses alunos possui relação direta com programas de bolsas de estudos oferecidos por órgãos internacionais, como, iniciativas da Organização dos Estados Americanos (OEA) e entidades nacionais, como a Capes.

No entanto, verifica-se nesse contexto que nem um país se destaca com mais participações. A primeira discente estrangeira concluiu mestrado em 2004, e somente depois de 9 anos outro aluno estrangeiro obteve titulação; e de 2013 a 2019, ao menos um cidadão de outro país foi diplomada no PPGeo/UFU. Esse fato demonstra o empenho deste último em ser referência na América Latina, ao manter um constante vínculo de discentes estrangeiros, promovendo conexão, bem como troca de informações e conhecimento com pesquisadores de outros países. Os dados indicam, contudo, que ainda há uma baixa participação de alunos estrangeiros em nosso programa.

Outro aspecto pesquisado se refere à continuidade da formação de alunos em diferentes níveis de Geografia na UFU, o que possibilitou analisar a abrangência do vínculo desse público tanto com a universidade quanto com o programa. Os dados são pertinentes aos 711 diplomados entre 2000 e 2020 estão arrolado no Quadro 2.

Quadro 2 - Formandos do PPGeo/UFU: continuidade da formação em Geografia/UFU.

Nível de continuidade na formação	Nº de Discentes	%	Continuidade na formação
Não tiveram continuidade na formação (graduação e/ou mestrado e/ou doutorado) em Geografia na UFU	272*	38%	Não
Graduação, mestrado e doutorado em Geografia na UFU	62	9%	Sim
Graduação e mestrado em Geografia na UFU	194	27%	Sim
Graduação e doutorado em Geografia na UFU	15	2%	Sim
Mestrado e doutorado em Geografia no PPGeo/UFU	40	6%	Sim
Sem currículo na Plataforma Lattes	28	4%	-
Total	611		

Fonte: os autores.

*6 discentes não apresentaram informações sobre graduação.

Os resultados apontam que 311 discentes (44%) tiveram formação continuada graduação e/ou mestrado e/ou doutorado em Geografia na UFU. Especificamente no programa, 40 (6%) alunos fizeram mestrado e doutorado.

Destaca-se que 272 discentes (38%) não tiveram continuidade na formação em Geografia na UFU, destes, 125 (18%) se diplomaram na área em outras instituições em algum momento.

Percebe-se ainda que 296 (42%) continuaram de maneira direta os estudos na referida universidade, sendo 62 nos níveis de graduação, mestrado e doutorado, 194 graduação e mestrado, além de 40, de mestrado e doutorado.

Fica evidente que a UFU tem importante papel na formação continuada dos alunos de geografia na graduação, mestrado, doutorado, isso se desenvolve a partir da consolidação dos Projetos de Iniciação Científica, PET Geografia e Monitorias.

OS EGRESSOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Para a elaboração da trajetória dos egressos analisaram-se os seus currículos na Plataforma Lattes, considerando sua atualização nos últimos dois anos, ou seja, entre

2000 e 2022, ano da coleta dos dados. Aqueles ajustados em anos anteriores foram classificados como desatualizados, porém é importante ressaltar que essa informação não é concreta, pois a ausência de mudanças pode se dar em função de estagnação profissional e/ou acadêmica em um longo período.

Dentre os 711 diplomados, 28 (4%) não possuem cadastros de currículo no. Convém destacar que 286 (40%) egressos, não efetuaram atualização de currículo entre 2020 e 2022, o que pode comprometer a confiabilidade das informações, Tabela 1.

Tabela 1 - Egressos do PPGeo/UFU entre 2000-2020: atualização de currículo na Plataforma Lattes.

Ano de conclusão de curso	Quantidade de formandos no ano	Currículo atualizado entre 2020 e 2022*	Porcentagem (%)	Ano de conclusão de curso	Quantidade de formandos no ano	Currículo atualizado entre 2020 e 2022*	Porcentagem (%)
2000	10	2	20	2011	38	22	58
2001	30	19	63	2012	39	18	46
2002	16	6	38	2013	43	32	74
2003	31	12	39	2014	47	36	77
2004	44	15	34	2015	42	23	55
2005	44	15	34	2016	41	31	76
2006	27	13	48	2017	42	28	67
2007	29	19	66	2018	29	22	76
2008	34	24	71	2019	41	30	73
2009	22	15	68	2020	35	29	83
2010	27	14	52	Total	711	425	

Fonte: adaptado de CNPQ (2022).

* Quantidade de currículos que foram atualizados na Plataforma Lattes entre os anos de 2000 e 2022.

Em média, 60% (425) dos egressos mantiveram seu currículo atualizado na Plataforma Lattes, nos últimos 2 anos. Chama atenção o fato de que de um total de 10 alunos da primeira turma, apenas 2 atualizaram seu currículo, e a partir de 2014 delineia-se um tendência de alta atualização dos currículos com patamares em torno de 70%, culminando em 2020 com 83% dos egressos com currículos atualizados. Os dados indicam a necessidade de o programa criar mecanismos para estimular essa atualização,

pois por meio do currículo Lattes é possível exportar dados para serem utilizados nos relatórios anuais de avaliação da CAPES.

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DOS VÍNCULOS PROFISSIONAIS DOS EGRESSOS

De acordo com o vínculo informado na Plataforma Lattes, no âmbito da abrangência geográfica, foram detectados 4 países além do Brasil (Colômbia, Costa Rica, Moçambique e Venezuela) e 110 cidades brasileiras como sede do endereço profissional dos egressos, mapa 1. Observa-se que ocorreu repetição de cidades, sendo 575 ocorrências, no total.

As cidades foram: Águas Lindas de Goiás-GO; Altamira-PA; Anápolis-GO; Aquidauana-MS; Araguaína-TO; Araguari-MG; Araxá-MG; Bambuí-MG; Barra do Bugre-MT; Barra do Garças-MT; Barreiras-BA; Belo Horizonte-MG; Blumenau-SC; Brasília-DF; Cáceres-MT; Caçu-GO; Caiapônia-GO; Caicó-RN; Caldas Novas-GO; Cametá-PA; Campinas-SP; Carmo do Paranaíba-MG; Cassilândia-MS; Catalão-GO; Chapecó-SC; Cidade de Goiás-GO; Cuiabá-MT; Delmiro Gouveia-AL; Diamantina-MG; Divinópolis-MG; Dourados-MS; Fernandópolis-SP; Formosa-GO; Fortaleza-CE; Franca-SP; Francisco Beltrão-PR; Frutal-MG; Goiânia-GO; Goiatuba-GO; Governador Valadares-MG; Guajará-Mirim-RO; Indaiatuba-SP; Indianópolis-MG; Ipameri-GO; Iporá-GO; Ituiutaba-MG; Itumbiara-GO; Jaguariúna-SP; Januária-MG; Jataí-GO; Juína-MT; Juiz de Fora-MG; Laranjal do Jari-AP; Londrina-PR; Marabá-PA; Miracema do Tocantins-TO; Monte Alegre de Minas-MG; Monte Carmelo-MG; Montes Claros-MG; Morrinhos-GO; Natal-RN; Nova Europa-SP; Nova Iguaçu-RJ; Ouro Preto-MG; Palmas-TO; Paracatu-MG; Parauapebas-PA; Parintins-AM; Patos de Minas-MG; Patrocínio-MG; Penedo-AL; Pirapora-MG; Pires do Rio-GO; Piúma-ES; Poços de Caldas-MG; Ponta Grossa-PR; Porto Franco-MA; Porto Grande-AP; Porto Nacional-TO; Porto Seguro-BA; Pouso Alegre-MG; Presidente Prudente-SP; Primavera do Leste-MT; Quirinópolis-GO; Ribeirão Preto-SP; Rio Claro-SP; Rio de Janeiro-RJ; Rio Paranaíba-MG; Rio Verde-GO; Rondonópolis-MT; Salinas-MG; Santa Maria-RS; Santarém-PA; São Bernardo do Campo-SP; São Borja-RS; São Luís-MA; São Paulo-SP; Senador Canedo-GO; Sinop-MT; Sobral-CE; Tauá-CE; Tocantinópolis-TO;

Tucuruí-PA; Uberaba-MG; Uberlândia-MG; Uruaçu-GO; Urutaí-GO; Viçosa-MG; Vilhena-RO; Vitória-ES; Votuporanga-SP.

Mapa 1 – Cidades de exercício profissional dos egressos do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFU – 2000-2022.



Fonte: dados da pesquisa adaptado por Silva (2022).

Especificamente, elas foram distribuídas em 20 estados nacionais e Distrito Federal. Dentre os estados que não registam presença de egressos foram: Acre (AC), Paraíba (PB), Pernambuco (PE), Piauí (PI), Roraima (RR) e Sergipe (SE), que pode estar relacionado à presença de Programas de Pós-graduação em Geografia consolidados há bastante tempo. Por outro lado, a incidência na maioria dos estados nacionais

demonstra o poder de atuação do PPGeo/UFU na formação e capacitação de profissionais em seu campo do conhecimento, evidenciando o forte espraiamento de seus egressos por quase todo o território nacional.

Dessas cidades de origem do exercício profissional dos egressos ainda merece destacar que a grande maioria se enquadra como pequena e média, reforçando a importância do Programa para o desenvolvimento local e regional fora do contexto das grandes metrópoles e capitais estaduais. Também fica evidente no mapa 1, a concentração da atuação profissional dos egressos em Minas Gerais, parte de Goiás e parte de São Paulo.

Uberlândia foi a cidade com maior vínculo profissional (253) por parte dos egressos, seguida por Montes Claros (33), Uberaba (29), Ituiutaba (19), todas localizadas no estado de Minas Gerais. Em seguida Brasília com 18 egressos, Catalão (17) e Goiânia (16). Esses dados também ilustram os estados com maior ocorrência de profissionais: Minas Gerais (385), Goiás (80) e, por fim, Distrito Federal e São Paulo, ambos com 18. Sendo assim, esses resultados refletem a influência regional do PPGeo/UFU no país.

É importante ressaltar que não foi possível apurar o vínculo profissional ou acadêmico de 41 dos 683 egressos com currículo na plataforma, representando 6% do total, 711. Diante desse cenário, foram levantadas 234 instituições ou órgãos com os quais esse público desenvolveu formação; desse total, houve 642 repetições.

A Universidade Federal de Uberlândia foi o órgão com maior número de menções, com 161 registros (23% dos egressos). Em segundo lugar, a Universidade Estadual de Montes Claros, com 33 (5%), e, em terceiro, a Prefeitura Municipal de Uberlândia, com 32 (5%). Os três primeiros órgãos com maior vínculo estão no estado de Minas Gerais e, dentre eles, dois são locais, sendo um deles a sede do programa.

Identificação profissional dos egressos do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Uberlândia

Aqui será apresentada a relação do vínculo profissional dos egressos com sua formação em nível de pós-graduação em Geografia. Nos currículos de 683 egressos com

registro na Plataforma Lattes, 609 (89%) citaram a área em questão, indicando a forte presença de alunos na área de geografia. Nesse caso, foram detectados 66 tipos de área de atuação, com destaque para: 11 geógrafos, 12 pesquisadores, 69 estudantes, 404 professores (sendo 2 substitutos e 4 aposentados) e 113 atuantes em outras profissões, sendo 38 áreas mencionadas uma única vez.

Considerando esse último dado, obtiveram-se as seguintes profissões, acompanhadas de seu número de ocorrências: analista ambiental (4); perito ambiental (3); analista em reforma e desenvolvimento agrário (2); analista de planejamento e gestão ambiental (1); consultor ambiental (1); coordenador de projetos socioambientais (1); gestor ambiental (1); técnico em atividades ambientais (1).

A quantidade de geógrafos, portanto, é considerada baixa: apenas 2% do total de egressos, sendo essa mesma porcentagem aplicada àqueles que se identificaram como pesquisadores. Já 69 estudantes (10%), referem-se aos que finalizaram mestrado e estão cursando doutorado ou partiram para distintas formações.

Do volume geral de egressos (711), 404 (57%) são professores. Desses últimos, 48 (12%) atuam em instituições privadas, 349 (86%), em instituições públicas e 7 (2%) não realizaram essa identificação. Ainda nessa perspectiva, 290 (73%) informaram trabalhar no ensino superior; 98 (24%), no ensino médio/fundamental; 11 (3%), no ensino técnico; 2 (0,5%), na pós-graduação; 1 (0,3%), no ensino especializado. Logo, o programa forma educadores, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino. Além disso, 243 (60%) docentes detêm a titulação máxima de mestrado, e 161 (40%), de doutorado. Desse último grupo, 137 (85%) atuam no ensino superior.

Por fim, apresenta-se uma análise de atuação docente pelos egressos com a linha de pesquisa cursada, levando em conta que todas as linhas identificadas foram as que vigoraram entre 2003 a 2017. Dentre os 404 professores, verificou-se que: 103 (26%) não possuem linha de pesquisa informada na ata de defesa; 100 (25%) concentram a formação na linha 1: “Análise, planejamento e gestão ambiental”; 147 (36%) estudam a linha 2: “Análise, planejamento e gestão dos espaços urbano e rural”; 54 (13%) se dedicam à linha 3: “Ensino, métodos e técnicas em Geografia”.

A relação profissional com a área de formação alcançou o total de 510 egressos (72% do total de 711), sendo demonstrada pela soma do grupo formado por: geógrafos; estudantes; pesquisadores; docentes; analista ambiental; perito ambiental; analista em reforma e desenvolvimento agrário; analista de planejamento e gestão ambiental; consultor ambiental; coordenador de projetos socioambientais; gestor ambiental; técnico em atividades ambientais. É importante evidenciar, porém, o potencial de outras profissões terem ligação indireta com a área (e não somente aquelas mencionadas). Nesse caso, considera-se a aplicação de um questionário futuramente, para obtenção de informações mais precisas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que o objetivo deste estudo foi alcançado, com uma visão panorâmica do tracejamento do perfil dos egressos do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Uberlândia, conforme a sua área de atuação na pós-formação.

No entanto, em função da desatualização e imprecisão da única fonte de consulta, o currículo Lattes, é pertinente a futura aplicação de estudo que promova a comunicação direta com o público avaliado. Nessa perspectiva, destaca-se ainda que essa deve ser uma iniciativa institucional, voltada a todos os níveis de formação. Dessa maneira, será possível que a instituição se aproxime e acompanhe os ex-alunos, objetivando compreender seu perfil e destino na sociedade, bem como adequar disciplinas oferecidas nos cursos pertinentes à sua área de formação.

A análise aqui apresentada é apenas uma amostra de estudos que podem ser aplicados nessa temática. Diante da relativa desatualização dos currículos registrados na Plataforma Lattes, é oportuna a realização de pesquisas mais aprofundadas, com a sugestão de uso de um questionário e/ou fontes adicionais de consulta, por exemplo, outras plataformas de registro de currículos e sítios eletrônicos.

O primeiro método indicado possibilita uma descrição mais fiel e atualizada em comparação a informações extraídas de currículos eletrônicos, proporcionando um

diagnóstico mais amplo e eficiente. Nesses casos, os egressos também podem evidenciar fatores que vão além da realidade profissional, como os motivos que os levaram a atuar em determinada área, satisfação profissional e dificuldades encontradas em sua trajetória. Eles terão ainda a possibilidade de fazer uma avaliação do curso e da instituição em que continuaram sua formação, bem como apresentar críticas e sugestões sobre esses e outros temas.

Fundamentalmente, os egressos precisam ter ciência de que sua participação é relevante para o aprimoramento dos cursos e instituições. Dar voz a esses ex-alunos é uma forma de acolhimento, de demonstração de respeito às opiniões e preocupação com futuro daqueles que tiveram relação direta com a instituição. Assim sendo, é importante também refletir e encontrar meios de atribuir benefícios a esses participantes.

Outro ponto a ser considerado é referente ao acesso à resposta social dos egressos oriundos de instituições públicas, cuja formação é financiada pelos cidadãos brasileiros. Ainda, se tal grupo se considera importante e sente que oferece esse tipo de retribuição à sociedade.

Como apontado, a limitação desta pesquisa ocorreu na fonte consultada, que, além de única, possui certa desatualização e imprecisão em alguns dados registrados equivocadamente. Isso demonstra que o investimento na gestão de egressos deve envolver as mais variadas ferramentas de gerenciamento de informações acadêmicas, científicas e profissionais, bem como sistemas institucionais que contenham tais dados, ampliando a possibilidade de apresentação de múltiplos indicadores, inclusive desde o início de ingresso aos cursos.

O PPGeo/UFU deve desenvolver pesquisas mais aprofundadas no sentido de viabilizar uma avaliação direta desse público, bem como atender demandas de órgãos avaliativos internos e externos à universidade.

Espera-se, por fim, que este estudo sirva de incentivo para a incorporação sistemática dos egressos no conjunto de dados sobre o PPGeo/UFU de modo a aprimorar o escopo de sua avaliação, podendo também ser referência para a área de Geografia no âmbito da Capes.

Deve-se ainda estimular a formação de comunidades de egressos nas redes sociais visando estabelecer vínculos sociais entre eles, não apenas no mundo virtual, mas também em encontros e reuniões informais e acadêmicas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Coleta Capes: conceitos e orientações: manual de preenchimento**. Brasília, DF: Capes, 2020. E-book. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>. Acesso em: 29 jun. 2022.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Relatório técnico da DAV: egressos da pós-graduação: áreas estratégicas**. Brasília, DF: Capes, 2017a. E-book. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/19122018-cartilha-dav-egressos-pdf>. Acesso em: 21 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **I PNPG: Plano Nacional de Pós-Graduação**. Brasília, DF: Ministério da Educação e Cultura, 1979. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/I_PNPG.pdf. Acesso em: 26 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CES/CNE nº 1, de 3 de abril de 2001**. Estabelece normas para funcionamento de curso de pós-graduação. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/CES0101.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 7, de 11 de dezembro de 2017**. Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação stricto sensu. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2017-pdf/78281-rces007-17-pdf/file>. Acesso em: 26 out. 2020.

CNPQ. Plataforma Lattes. **Currículo Lattes**. Brasília, DF: CNPQ, 2022. Portal. Disponível em: <https://lattes.cnpq.br/>. Acesso em: 18 ago. 2021.

CORRÊA, C. P.; MARTINS, C. B. Análise da gestão de egressos em um programa de pós-graduação à luz dos indicadores de avaliação da CAPES. *In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO*, 21., 2018, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: USP, 2018. p. 1-17. Disponível em: <https://login.semead.com.br/21semead/anais/arquivos/1438.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2022.

ESPARTEL, L. B. O uso da opinião dos egressos como ferramenta de avaliação de cursos: o caso de uma instituição de ensino superior catarinense. **Revista Alcance**, Itajaí, v. 16, n. 1, p. 102–114, 2009. Disponível em:

<https://periodicos.univali.br/index.php/ra/article/view/1050>. Acesso em: 23 jun. 2022.

ESTEVAM, H. M.; GUIMARÃES, S. Avaliação do perfil de egressos do programa de pós-graduação stricto sensu em educação da UFU: impacto na formação docente e de pesquisador (2004-2009). **Avaliação**, Campinas, v. 16, n. 3, p. 703–730, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/aval/a/mQ3RZjtH5gdGTyqjCvPQwGN/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 28 jul. 2022.

LAS CASAS, E. B.; CUNHA, D.; QUEIROZ, T. (org.). **UFMG pesquisa egressos**. Belo Horizonte: UFMG, 2019. E-book. Disponível em:

<https://www.editoraufmg.com.br/#/pages/ebook/782>. Acesso em: 29 jul. 2022.

LIMA, L. A.; ANDRIOLA, W. B. Acompanhamento de egressos: subsídios para a avaliação de Instituições de Ensino Superior (IES). **Avaliação**: Revista da Avaliação da Educação Superior, Campinas, v. 23, n. 1, p. 104-125, 2018. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772018000100104&tIng=pt. Acesso em: 21 abr. 2022.

MOREIRA, M. L.; VELHO, L. Trajetória de egressos da pós-graduação do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais: uma ferramenta para avaliação. **Avaliação**: Revista da Avaliação da Educação Superior, Campinas, v. 17, n. 1, p. 255–288, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/aval/a/7YYYZB4CycxGJRkG3p34tMK/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 27 jul. 2022.

ORTIGOZA, S. A. G.; POLTRONIERI, L. C.; MACHADO, L. M. C. P. A atuação profissional dos egressos como importante dimensão no processo de avaliação de programas de pós-graduação. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, v. 24, n. 2, p. 243–253, 2012. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/sociedadennatureza/article/view/17491>. Acesso em: 28 jul. 2022.

SILVA, I. A. **Mapa de localização das cidades de exercício profissional dos egressos do PPGeo/UFU - 2000-2022**. Uberlândia: [s. n.], 2022. 1 mapa. Escala 1:1.000.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Centro de Ciências Humanas e Artes. Departamento de Geografia. **Projeto para implantação do curso de mestrado em Geografia**. Uberlândia: UFU, 1996.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Instituto de Geografia. **Resolução nº 28/2003, do Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação**. Aprova o Regulamento do Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geografia. Uberlândia: UFU, 2003.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Instituto de Geografia. **Resolução SEI nº 05/2018, do Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação**. Faz nova publicação do Regulamento do Programa [...]. Uberlândia: UFU, 2018. Disponível em: http://www.ppgeo.ig.ufu.br/sites/ppgeo.ig.ufu.br/files/Anexos/Bookpage/SEI_UFU%20-%200483207%20-%20Resolu%C3%A7%C3%A3o-05_2018-.pdf. Acesso em: 21 dez. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Programa de Pós-Graduação em Geografia. **Programa de Pós-Graduação em Geografia: histórico e contextualização**. Uberlândia, 2021. Disponível em: <http://www.ppgeo.ig.ufu.br/node/139>. Acesso em: 30 mar. 2022.

Kelma de Souza – Bibliotecária no Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Uberlândia/MG desde 2008-. Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia/MG. Mestre em Ciências Ambientais pela Universidade Brasil (2017). Especializada em Biblioteconomia pela Faculdades Integradas de Jacarepaguá (2009). Possui graduação em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade de Formiga (1999). Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em Biblioteconomia, atuando principalmente nos seguintes temas: Estudos métricos da Informação. Bibliotecas – Serviço de aquisição. Gestão da inovação. Bibliotecas sustentáveis. Educação ambiental. Geografia.

Julio Cesar de Lima Ramires – Possui graduação em Geografia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1983), mestrado em Geografia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro-Instituto de Geociências (1991), doutorado em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo (1998). Realizou estágio de Pós-doutorado na Universidade Federal Fluminense. Atualmente é professor Titular do Programa de Pós-graduação em Geografia do Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia. Tem experiência na área de Geografia Urbana e Geografia da Saúde, desenvolvendo pesquisas nos seguintes temas: dinâmica do espaço urbano e desigualdades socioespaciais, espaços metropolitanos e não metropolitanos, cidade de Uberlândia, saúde coletiva, redes sociais digitais e espaço urbano.

Marlene Teresinha de Muno Colesanti – Possui graduação em Geografia (1971) pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Catanduva, Mestrado (1985) e Doutorado (1995) em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Entre 2001-2006 atuou como membro do Conselho Estadual de Educação. Desde 2008 é membro do Conselho Estadual de Desenvolvimento Regional e Urbano, atualmente é professora Titular do Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e coordenadora do Programa de Pós-Graduação em geografia (PPGEO-UFU). Possui experiência na área de Geografia, com ênfase em Educação e Ambiente, atuando principalmente nos seguintes temas: Cidades Saudáveis, Educação Ambiental, Geografia Urbana e Percepção da Paisagem.

Recebido para publicação em 27 de outubro de 2022.

Aceito para publicação em 16 de abril de 2023.

Publicado em 22 de junho de 2023.